

# O QUE TE MOVE A PESQUISAR?

Ensaaios e experimentações com  
cinema, educação e cartografias

## Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Larangeira – UTP  
André Parente – UFRJ  
Carla Rodrigues – PUC-RJ  
Ciro Marcondes Filho – USP  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP  
Erick Felinto – UERJ  
Francisco Rüdiger – PUCRS  
J. Roberto Whitaker Penteado – ESPM  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Michel Maffesoli – Paris V  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Pierre le Quéau – Grenoble  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Sandra Mara Corazza – UFRGS  
Sara Viola Rodrigues – UFRGS  
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

## Apoio:



**FAUF**  
FUNDAÇÃO DE APOIO À  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SÃO JOÃO DEL-REI



**UFSJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SÃO JOÃO DEL-REI

# O QUE TE MOVE A PESQUISAR?

Ensaaios e experimentações com  
cinema, educação e cartografias

GIOVANA SCARELI  
PRISCILA CORREIA FERNANDES

Organizadoras



*Editora Sulina*

© Autores, 2016

Capa:  
Letícia Lampert, sobre arte de Pablo Quaglia

Editoração:  
Vânia Möller

Revisão:  
Simone Ceré

Revisão gráfica:  
Miriam Gress

Editor:  
Luís Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP  
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

03

O que te move a pesquisar? Ensaio e experimentações com cinema,  
educação e cartografia / organizadoras Giovana Scareli e Priscila  
Correia Fernandes . -- Porto Alegre: Sulina, 2016.  
238 p.

ISBN: 978-85-205-0757-5

1. Educação. 2. Formação de Professores. 3. Sociologia da Educação.  
4. Ensino – Fundamentos. I. Scareli, Giovana. II. Fernandes, Priscila Correia.

CDD: 370  
370.19  
CDU: 37.01  
377.8

---

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Meridional Ltda.  
Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim  
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS

Tel: (0xx51) 3311-4082  
www.editorasulina.com.br  
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Agosto/2016}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

# Sumário

7	<b>Prefácio-cenário</b>
	<b>Parte 1 – “Encontros”</b>
12	<b>Das imagens que movem o pensar</b> Alik Wunder
32	<b>Transmídia e REA: uma relação possível</b> Daniel David Alves da Silva, Andrea Cristina Versuti e Daniella de Jesus Lima
55	<b>Dos “novos novos” cidadãos aos “novos novos” movimentos coletivos: uma educação social</b> Denis Porto Renó e Julia Dantas de Oliveira Penteadó
76	<b>Signos irrompem e atravessam: pela estrada afora eu vou bem sozinha com meus <i>sweet dreams</i>...</b> Elenise Cristina Pires Andrade e Giovana Scareli
96	<b>Por uma pesquisa educacional menos viscosa: o escrever no universo das licenciaturas</b> Lorena Mansanari Saibel e Luciano Bedin da Costa
114	<b>Movimento de cultivar mato ou o inventar uma pesquisa em Educação</b> Priscila Correia Fernandes

## Parte 2 – “Ensaaios e Experimentações Cartográficas”

- 124 **Uma cartografia de andanças pelo sertão: entre territórios lisos e estriados, nômades e migrantes**  
Tulio Marcus Trevisan Borges
- 137 **No sertão de Graciliano, Nelson, Gilles e Félix, à procura de um Fabiano nômade**  
Juliano Felisatti Gonçalves Pereira
- 151 **Trem de doido, museu, memória: dos porões aos jardins da loucura**  
Maria de Fátima Teixeira Gomes e Giovana Scareli
- 169 ***Alice nas Cidades* e as potências da incerteza**  
Anna Carolina Barcelos Vasconcelos
- 185 **Cartografia das interconexões entre megaeventos esportivos, mídia e escola**  
Arthur Franco e Silva e Giovana Scareli
- 213 **Devir-professor: uma experiência cartográfica com o ensino do corpo humano**  
Priscila Correia Fernandes e Waldir Ramos Neto
- 233 **Sobre os autores**

# PREFÁCIO-CENÁRIO

Encontros. Encantos. Imagens. Encontros com pessoas, palavras, imagens, ideias que nos encantam e nos movem, aumentam nossa potência de vida, potência-movimento para poder fluir/fugir da paralisia dos pensamentos prontos e das atividades-repetição (burocráticas e administrativas), cada vez mais presentes na vida dos docentes universitários.

Uma linha de fuga, *lines of flight*, voo que é traçado por um Grupo de Pesquisa que prima pelo encontro semanal, estratégias máquinas de guerra, para poder ter a alegria de empreender discussões de teorias, imagens, metodologias e, mais que isso, para como encarar a vida para além da pesquisa-decalque. Traçamos linhas-pensamentos, linhas-afectos, linhas-provocações. Linhas.

Um evento anual que agencia outros pensamentos, mobiliza pessoas, escritas, ideias, imagens. Uma pergunta intercessora: “O que te move a pesquisar?”. Um convite-pergunta que foi o tema do Encontro com Imagens e Filosofia, realizado pela quinta vez, em São João del-Rei, na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), ocorreu como em uma cartografia, que dispara afetos e traça linhas de intersubjetividades, e a pergunta generosa pensada para esse evento nos mobilizou a compartilhar os movimentos, bailes, devires de nossas pesquisas. Quais afectos e perceptos nossas pesquisas despertam e como operam?

Assim, este livro está dividido em duas partes temáticas que se comunicam pelo referencial teórico e pelo uso de imagens na maioria dos textos. A primeira parte contém os textos produzidos pelos pesquisadores que participaram do evento, abertos às conexões fora do evento, as ideias que compartilharam conosco naquela ocasião e que agora estão sistematizadas em texto. Na segunda parte, pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Imagem (GEFI) ensaiaram textos com imagens, com cartografia e com conceitos teóricos estudados no grupo e para as suas dissertações de mestrado.

A Parte 1, “Encontros”, é composta por seis capítulos. No primeiro deles, “Das imagens que movem o pensar”, Alik Wunder nos convida a esgotar os sentidos das palavras e rastrear o vestígio frágil das imagens, da fotografia, e seguir “uma linha onde ressoam as forças e intensidades de uma experiência, ao mesmo tempo, com o mundo e com a imagem”.

Os dois textos seguintes provocam aberturas para novas formas comunicativas e ampliam o cenário cosmológico da educação-comunicação. Andrea Versuti, Daniel David Alves da Silva e Daniella de Jesus Lima mobilizam aberturas em conectar educação às narrativas transmídia, seus super-heróis e vilões em *graphic novels* no texto “Transmídia e REA: uma relação possível”. Denis Porto Renó e Julia Dantas de Oliveira Penteado nos convidam à exploração dos espaços comunicativos de uma *nova nova* mídia que se confunde com movimentos sociais em comunidades do complexo do Alemão no Rio de Janeiro no texto “Dos “novos novos” cidadãos aos “novos novos” movimentos coletivos: uma educação social”.

Os próximos três capítulos vão então falar de pesquisa em educação. Elenise C. P. Andrade e Giovana Scareli no texto “Signos irrompem e atravessam: pela estrada afora eu vou bem sozinha com meus *sweet dreams*...” é um convite a experimentar, pela estrada afora,

o fazer pesquisa de Grimm, em imagens, ao pop Eurithmics e conceber uma pesquisa-fabulação.

Em “Por uma pesquisa educacional menos viscosa”, Lorena Mansanari Saibel e Luciano Bedin da Costa escancaram “*o insuportável em uma pesquisa*” e perguntam “O que fazer com toda massa insossa, maçante e bolorenta produzida ao longo de uma pesquisa, com a qual nos deparamos e contra a qual muitas vezes lutamos?”. O texto desenvolve-se como pensamento de uma formação de professores enquanto atividade de uma língua menor e quer “apalpar as intimidades do insignificante em uma formação de professores”.

Priscila Correia Fernandes no texto “Movimento de cultivar mato ou o inventar uma pesquisa em Educação” descreve um fazer pesquisa em educação na ordem das coisas ordinárias, uma estratégia de lidar com o que sempre se repete na educação ambiental.

A parte 2, “Ensaio e Experimentações Cartográficas”, é composta por seis capítulos ensaísticos. O primeiro texto, de Tulio Marcus Trevisan Borges, “Uma cartografia de andanças pelo sertão: entre territórios lisos e estriados, nômades e migrantes”, apresenta ensaio que cartografa os processos de subjetividade dos protagonistas do filme *Vidas secas*, com direção de Nelson Pereira dos Santos, baseado na obra de Graciliano Ramos, e da animação de *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, feita a partir dos quadrinhos de Miguel Falcão.

Outra cartografia no sertão, também com o filme *Vidas secas*, de Nelson Pereira dos Santos, é o texto “No sertão de Graciliano, Nelson, Gilles e Félix, à procura de um Fabiano nômade”, de Juliano Felizatti Gonçalves Pereira. Nesse texto, Juliano re-cria no-outro sertão com o “encontro-exercício de reflexão” e “um movimento de entender o nômade de/em Fabiano, ao mesmo tempo que tenta descobrir/compreender a nomadologia” de Gilles Deleuze.

No capítulo “Trem de doido, museu, memória: dos porões aos jardins da loucura”, Maria de Fátima Teixeira Gomes e Giovana Scareli brincam seriamente com as histórias-imagens da “Cidade das Rosas e Cidade dos Loucos” e a vocação do Museu da Loucura de Barbacena que mobiliza a celebração como memória, estratégia de “não esquecer”.

No capítulo “Alice nas cidades e as potências da incerteza”, Anna Carolina Barcelos Vasconcelos exercita um modo de escrever sobre as incertezas de ensinar, aprender, pesquisar com o filme *Alice nas Cidades* (*Alice in den Städten*, 1974), de Wim Wenders.

Arthur Franco e Silva, em seu texto “Cartografia das interconexões entre megaeventos esportivos, mídia e escola”, faz uma cartografia que movimentava territórios de escola e mídia numa narrativa que elabora agenciamentos maquínicos de corpos e agenciamentos de enunciação coletiva que acontecem/aconteceram entre uma escola e seus alunos na preparação e durante a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

No último capítulo, “Devir-professor: uma experiência cartográfica com o ensino do corpo humano”, Waldir Ramos Neto e Priscila Correia Fernandes cartografam a produção de aulas de biologia humana com alunos de licenciatura em seu processo de formar-se professores, devir professores.

Desejamos que a leitura deste livro possa despertar outros encantos, encontros, caminhos, provocações e pensamentos que aumentem nossa potência de existir, de viver, de criar linhas de voo, cartografias fílmicas, imagéticas, sensíveis, máquinas de guerra. Possibilidades de outros fazeres de pesquisa em Educação, invenção. E você, leitor, o que te move a pesquisar?